

## GRUPOS OPERATIVOS NA EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DIFERENÇAS DE PERCEPÇÃO ENTRE MENINOS E MENINAS

WORKING GROUPS IN SEXUALITY EDUCATION FOR ADOLESCENTS: A CASE STUDY ON PERCEPTUAL DIFFERENCES BETWEEN BOYS AND GIRLS

GRUPOS DE TRABAJO EN EDUCACIÓN SEXUAL PARA ADOLESCENTES: UN ESTUDIO DE CASO SOBRE LAS DIFERENCIAS PERCEPTIVAS ENTRE CHICOS Y CHICAS

Maria Fernanda Reis<sup>1</sup>  
Camila Souza de Almeida<sup>2</sup>  
Débora Aparecida Silva Souza<sup>3</sup>  
Cairo Afonso Lamounier<sup>4</sup>  
Carolina Martins Pereira<sup>5</sup>  
João Victor Caetano Dias<sup>6</sup>  
Julia Lobo Michel<sup>7</sup>

**RESUMO:** Este artigo teve como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a execução de um projeto de extensão voltado à sexualidade com ênfase nas diferentes abordagens adotadas entre adolescentes do sexo feminino e masculino. Com base na metodologia dos grupos operativos de Pichon-Rivière, foram desenvolvidas oficinas sobre sexualidade em uma escola do Centro-Oeste de Minas Gerais. As atividades ocorreram quinzenalmente, entre agosto e dezembro de 2025, com a participação de 20 estudantes do ensino fundamental, organizados em grupos separados por sexo. As oficinas foram conduzidas por cinco discentes de Enfermagem, sob supervisão docente. Ao longo de oito encontros, evidenciaram-se diferenças comportamentais entre os grupos. As adolescentes apresentaram maior timidez, porém demonstraram maior concentração e interação entre si. Em contrapartida, os meninos mostraram-se mais desinibidos, embora mais dispersos. A aplicação de estratégias alinhadas aos interesses e necessidades dos grupos favoreceu o avanço do conhecimento e da autonomia dos adolescentes, possibilitando um processo ativo de aprendizagem e ampliação da compreensão sobre sexualidade. Em conclusão, o projeto demandou adaptações conforme as necessidades de cada grupo, com estratégias eficazes para meninos e meninas, fundamentais para o conhecimento dos adolescentes. As atividades reforçam a importância de ações educativas em saúde voltadas a esse público.

**Palavras-chave:** Adolescente. Sexualidade. Educação sexual.

<sup>1</sup> Discente em Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

<sup>3</sup> Mestre em Saúde e Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

<sup>4</sup> Discente em Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

<sup>5</sup> Discente em Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

<sup>6</sup> Discente em Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

<sup>7</sup> Discente em Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

**ABSTRACT:** The purpose of this article was to present an experience report on the implementation of an outreach project focused on sexuality, with an emphasis on the different approaches adopted for female and male adolescents. Based on Pichon-Rivière's operational group methodology, workshops on sexuality were conducted at a school in the Central-Western region of Minas Gerais. The activities took place every two weeks between August and December 2025, with the participation of 20 elementary school students, organized into groups separated by gender. The workshops were conducted by five nursing students under faculty supervision. Over the course of eight sessions, behavioral differences between the groups became evident. The adolescent girls were more shy but demonstrated greater closeness and interaction with one another. In contrast, the boys were more uninhibited, though more scattered. The application of strategies aligned with the groups' interests and needs fostered the advancement of the adolescents' knowledge and autonomy, enabling an active learning process and broadening their understanding of sexuality. In conclusion, the project required adaptations according to the needs of each group, with effective strategies for boys and girls that are fundamental to adolescents' knowledge. The activities reinforce the importance of health education initiatives targeted at this audience.

**Keywords:** Adolescents. Sexuality. Sex education.

**RESUMEN:** El objetivo de este artículo era presentar un informe de experiencia sobre la ejecución de un proyecto de extensión centrado en la sexualidad, haciendo hincapié en los diferentes enfoques adoptados con adolescentes de ambos sexos. Basándose en la metodología de los grupos operativos de Pichon-Rivière, se llevaron a cabo talleres sobre sexualidad en una escuela del centro-oeste de Minas Gerais. Las actividades se llevaron a cabo cada quince días, entre agosto y diciembre de 2025, con la participación de 20 estudiantes de educación primaria, organizados en grupos separados por sexo. Los talleres fueron dirigidos por cinco estudiantes de Enfermería, bajo supervisión docente. A lo largo de ocho sesiones, se observaron diferencias de comportamiento entre los grupos. Las adolescentes mostraron mayor timidez, pero demostraron más cercanía e interacción entre ellas. Por el contrario, los chicos se mostraron más desinhibidos, aunque más dispersos. La aplicación de estrategias alineadas con los intereses y necesidades de los grupos favoreció el avance del conocimiento y la autonomía de los adolescentes, permitiendo un proceso activo de aprendizaje y la ampliación de la comprensión sobre la sexualidad. En conclusión, el proyecto requirió adaptaciones según las necesidades de cada grupo, con estrategias eficaces para chicos y chicas, fundamentales para el conocimiento de los adolescentes. Las actividades refuerzan la importancia de las acciones educativas en materia de salud dirigidas a este público.

**Palabras clave:** Adolescencia. Sexualidade. Educação sexual.

## INTRODUÇÃO

A adolescência configura-se como uma etapa do desenvolvimento marcada por intensas mudanças fisiológicas, cognitivas e comportamentais. Trata-se de um período sensível, marcado por maior suscetibilidade às experiências, cujos efeitos, a depender do contexto social, familiar e cultural, podem gerar repercussões duradouras ao longo da vida (Cheng; Mills; Pfeifer 2024).

Nessa perspectiva, os adolescentes apresentam maior vulnerabilidade quanto a prática de sexo seguro e de como vivenciar a sexualidade de forma saudável, especialmente devido à

imaturidade no desenvolvimento psicosssexual e às limitações no acesso a informações qualificadas em saúde. Esse contexto contribui para a adoção de práticas sexuais desprotegidas, aumentando o risco de gravidez na adolescência e a suscetibilidade às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), além de maior risco de exposição a violências e abusos (Almeida et al., 2025; Souza, 2025)

Nesse contexto de mudanças na adolescência, destacam-se os riscos de violências tanto físicas, quanto psicológicas e sexuais. Nessa fase, muitos adolescentes não reconhecem determinadas situações como abusivas e frequentemente, não possuem autonomia ou suporte suficientes para se proteger, favorecendo a perpetuação da violência (Silva, 2025).

A educação sexual é essencial ao desenvolvimento da criança e do adolescente e deve ser abordada de forma natural e integrada ao cotidiano. Desde as fases iniciais da vida, é essencial promover o conhecimento do corpo, a autonomia e a compreensão de limites. Está educação, não deve se basear na imposição de valores sobre o que é certo ou errado, mas constituir a construção de espaços de formação e socialização que assegure um aprendizado ético, responsável e legal sobre a sexualidade (Teixeira; Oliveira, 2025).

Nesse contexto, a educação sexual é essencial para o desenvolvimento do adolescente, sendo a escola um espaço estratégico para sua implementação. Nesse ambiente, ações educativas bem planejadas favorecem o pensamento crítico, fortalecem o autoconhecimento corporal e contribuem para o enfrentamento da cultura do silêncio relacionada a essas discussões (Costa et al., 2025; Carmo; Albuquerque, 2025).

Contudo, ainda persistem preconceitos e estigmas relacionados à sexualidade, frequentemente tratada como tabu no contexto educacional. Além disso, sua abordagem nem sempre ocorre de forma contínua, muitas vezes dependendo da iniciativa individual dos docentes, o que compromete a efetividade das ações educativas (Schmitt et al., 2025). Outro fator é a insuficiente preparação dos profissionais para abordar questões relacionadas à sexualidade, o que compromete a qualidade do ensino. Nesse contexto, torna-se necessária a atualização das abordagens pedagógicas e a capacitação dos educadores para melhor atender às demandas dos adolescentes (Sousa Júnior, 2024).

Diante do exposto, considerando que a temática ainda é envolta em estigmas e tabus e muitas vezes abordada de forma descontínua nas escolas, este estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência de um projeto de extensão desenvolvido em uma escola,

sobre sexualidade, com ênfase nas diferenças de abordagem adotadas entre adolescentes do sexo feminino e masculino.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência na execução de um projeto de extensão, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com utilização de estratégias participativas. Tem como vivência o projeto de extensão “Grupo operativo sobre sexualidade com adolescentes do ensino fundamental”.

O uso de estratégias participativas em projetos de extensão, principalmente com adolescentes favorece o protagonismo dos participantes e contribui para a construção e aplicação do conhecimento, inserindo os participantes em um processo educativo voltado ao desenvolvimento da reflexão sobre os temas abordados (Vendruscolo, 2024).

Para aplicação do projeto foi utilizado como referencial metodológico a teoria dos grupos operativos proposto pelo psiquiatra suíço-argentino Pichon-Rivière, que concebia o grupo como um aglomerado restrito de pessoas, vinculadas por tempo e espaço, e organizadas em torno de uma tarefa – explícita ou implícita – que constitui sua finalidade. Nessa perspectiva, os indivíduos passam a construir uma estrutura dinâmica de interação que favorece o estabelecimento de vínculos, possibilitando a reflexão sobre hábitos e estimulando a revisão de concepções e comportamentos, aspecto essencial para o alcance dos objetivos propostos no trabalho (Pichon-Rivière, 1998).

Os participantes do projeto foram 20 adolescentes matriculados no 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de uma cidade do centro-oeste mineiro. A turma foi dividida em grupos de meninas e meninos, com o objetivo de favorecer maior interação entre os estudantes. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018) a abordagem de temas relacionados à sexualidade está prevista para ocorrer no ensino fundamental. Nesse sentido, o projeto foi aplicado com estudantes dessa etapa de ensino, considerando as transformações características da adolescência, fase importante do desenvolvimento e marcada pela possível iniciação de experiências relacionadas à sexualidade (Guimarães e Coutinho, 2025).

A ação de extensão foi conduzida por cinco discentes do curso de Enfermagem e uma docente coordenadora. Os discentes participaram previamente de uma capacitação acerca da

metodologia de grupos operativos e das estratégias de implementação das ações educativas, realizada pela docente, enfermeira, atuante nas áreas de saúde mental e saúde do adolescente.

Assim, em articulação com a direção da escola, foram definidos o dia, o horário e a periodicidade dos encontros, de modo a não interferir no calendário letivo. Foram realizados oito encontros quinzenais, no período de agosto a dezembro de 2025. Cada encontro ocorreu em salas separadas para os grupos de meninas e meninos e a duração foi de média de 40 minutos. O grupo das meninas contou com a mediação de duas discentes de enfermagem e o grupo masculino com três discentes.

Em cada encontro foi abordado uma temática diferente, sendo que as temáticas entre os grupos não eram as mesmas, pois os interesses e necessidades dos grupos eram diferentes e necessitavam de abordagens distintas, mas todos os encontros seguiram a lógica da proposta de grupos operativos e a utilização de metodologia ativa e lúdica para abordagem dos temas.

O projeto contou com o financiamento do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG - PAEx/UEMG, aprovado no edital PAEx 1/2025.

## RESULTADOS

As oficinas foram realizadas em uma escola municipal de ensino fundamental, com uma turma do 9º ano e organizadas em três etapas principais. Inicialmente, realizava-se um momento de quebra-gelo, voltado ao relaxamento e à interação do grupo. Em seguida, ocorria a dinâmica principal, na qual era abordado o tema central do encontro, definido pelos próprios alunos a partir de seus interesses e dúvidas. Por fim, um espaço para discussão, esclarecimento de dúvidas e utilização de uma “caixa anônima” para os participantes que não se sentissem à vontade para se manifestar verbalmente.

No primeiro encontro, foi apresentada a proposta do projeto, destacando-se que os encontros se configurariam como um espaço destinado ao aprendizado, à escuta e à troca de experiências. Ressaltou-se, ainda que as atividades seriam conduzidas em uma perspectiva participativa, buscando estabelecer uma relação de proximidade entre facilitadores e adolescentes, de modo a favorecer um ambiente acolhedor e de confiança, contribuindo para que os adolescentes se sentissem mais à vontade para expressar dúvidas, opiniões e vivências.

Foi realizada a elaboração de um contrato grupal com os estudantes, no qual foram discutidas e estabelecidas normas construídas coletivamente pelos próprios participantes,

contemplando aspectos como sigilo e respeito entre os colegas. Posteriormente, procedeu-se à definição dos nomes dos grupos operativos, escolhidos pelos próprios adolescentes: “Superpoderosas”, para o grupo das meninas, e “Seguidores do Monge”, para o grupo dos meninos.

A primeira proposta educativa consistiu na dinâmica “Caixa Misteriosa”, na qual uma caixa embalada em preto circulava entre os participantes ao som de uma música. Foi informado que seu conteúdo se configurava como elemento de relevante importância. Quando a música parava, o participante que estivesse com a caixa decidia se a abriria ou não. Em seu interior havia um espelho, com o objetivo de estimular a reflexão de que, apesar das influências externas, muitas respostas podem estar no próprio indivíduo sendo necessário reconhecer sua relevância nesse processo.

Alguns adolescentes apresentaram-se mais limitados em suas manifestações, permanecendo mais reservados e silenciosos durante a atividade. Ao final do encontro, realizou-se uma discussão coletiva acerca do autoconhecimento, na qual foi possível observar o engajamento de alguns participantes, que contribuíram ativamente com reflexões e considerações. Nesse momento, destacou-se entre os adolescentes a compreensão da importância de compreender a si mesmo como elemento fundamental para o desenvolvimento e o crescimento individual.

6

Embora os encontros tenham sido realizados separadamente entre meninos e meninas, os discentes de enfermagem mantinham discussões semanais conjuntas acerca das atividades desenvolvidas. Desde o início, identificou-se a necessidade de adoção de estratégias diferenciadas entre os sexos, observando-se maior engajamento inicial entre os meninos, embora apresentassem maior dificuldade de concentração. Entre as meninas, observou-se uma postura mais reservada, possivelmente associada à timidez, entretanto acompanhada de maior interesse pelo aprendizado.

Ao final do primeiro encontro com as adolescentes, definiu-se trabalhar o tema “vergonha”, considerando que apesar do interesse, elas se mostraram tímidas. Diante disso, na oficina realizada no segundo encontro, foram desenvolvidas estratégias com o objetivo de estimular o suporte mútuo, realizou-se uma dinâmica em que três alunas, denominadas “Superpoderosas”, atuaram como porta-vozes, lendo frases motivadoras relacionadas às situações de insegurança relatadas pelo grupo. As participantes concluíram que sentimentos de

vergonha são comuns, mas podem ser minimizados por meio do reconhecimento e da união entre elas.

Durante o segundo encontro com os adolescentes do sexo masculino, foi utilizado uma roda com a circulação de uma bola ao som de uma música, ao interrompê-la, o participante expunha um medo ou situação de vergonha, seguido de discussão coletiva sobre formas de enfrentamento. Contudo, observou-se resistência quanto à exposição de aspectos pessoais. Os meninos demonstraram vergonha em se expor diante dos colegas e na tentativa de aparentar maior segurança, recorriam a brincadeiras relacionadas à situação. Tal comportamento evidenciou uma postura defensiva e receio de julgamento por parte dos pares, o que acabou por limitar a cooperação entre os participantes.

No encontro subsequente, conforme definição das próprias participantes, trabalhou-se a temática “relações amorosas” como foco principal. Para isso, utilizaram-se situações-problema encenadas pelas discentes de enfermagem, nas quais as adolescentes eram convidadas a intervir propondo possíveis soluções. As encenações abordaram aspectos relacionados ao machismo, aos relacionamentos abusivos, ao estabelecimento de limites diante de situações de pressão sexual e ao assédio. Observou-se elevada participação das adolescentes, com engajamento ativo na interrupção das cenas problemáticas e na defesa das mulheres.

7

As participantes do projeto reconheceram a relevância da temática e destacaram a importância de que todas as mulheres saibam como agir diante de situações semelhantes. Além disso, foram compartilhados relatos de experiências e reflexões acerca do papel da mulher na sociedade, bem como discussões sobre possíveis caminhos para o enfrentamento e a melhoria dessas situações.

Uma das participantes, embora se mostrasse tímida nas interações com o grupo, demonstrava sentir-se segura para dialogar individualmente com as discentes de enfermagem. Em determinado momento, relatou interesse em discutir temas relacionados à violência contra a mulher e abuso sexual. De forma indireta, indicou a possibilidade de vivenciar situações semelhantes, expressando a necessidade de um espaço para abordar essas questões.

Diante disso, no encontro subsequente, a temática da mulher foi incluída nas atividades e a adolescente passou a ser acompanhada com maior atenção durante os encontros. A participante foi acolhida pela equipe e posteriormente, encaminhada para acompanhamento por

um serviço especializado em atendimento a adolescentes, com o objetivo de avaliar e garantir sua segurança.

O encontro com os adolescentes do sexo masculino seguiu a mesma proposta metodológica da dinâmica anterior, utilizando diferentes situações-problema que abordavam temas como *bullying*, questões de gênero, isolamento social e violência em relacionamentos. Os adolescentes demonstraram interesse em participar das atividades, especialmente nas situações relacionadas à violência contra mulheres, nas quais realizaram intervenções de forma ativa.

Entretanto, nas cenas que abordavam o *bullying*, observou-se maior resistência à participação. Percebeu-se que os participantes demonstravam receio em relação ao julgamento dos demais participantes, o que contribuiu para uma menor adesão à dinâmica nesses momentos. Além disso, em dinâmicas mais abertas, observou-se dificuldade de concentração por parte dos adolescentes, evidenciando a necessidade de estratégias mais estruturadas e interativas para favorecer o engajamento dos participantes.

No último encontro com os adolescentes do sexo masculino, não houve tempo para definição do tema da oficina subsequente. Optou-se, então, pela realização de uma roda de conversa para discussão de dúvidas e interesses do grupo, com apoio de um roteiro de questões sobre sexualidade, contemplando consentimento, métodos contraceptivos, ISTs, gênero, orientação sexual e machismo.

8

Evidenciou-se conhecimento limitado em conteúdos relacionados à sexualidade, especialmente no que se refere às ISTs, métodos contraceptivos e questões de gênero. Nessa oficina, foram abordados diversos temas relevantes para a educação sexual, o que possibilitou o esclarecimento de várias dúvidas apresentadas pelos participantes. Contudo, observaram-se momentos de dispersão e interrupções frequentes ao longo da atividade, fatores que acabaram por restringir o aproveitamento do encontro.

Com as adolescentes, adotou-se metodologia distinta, utilizando cartolinas, revistas, materiais impressos e canetas para elaboração de produções artísticas. A atividade teve como objetivo discutir percepções sobre os papéis sociais de homens e mulheres, com divisão do grupo em duas representações masculina e feminina. As adolescentes demonstraram elevado interesse por esse tipo de temática, reunindo-se para dialogar e compartilhar reflexões relacionadas ao feminismo.

Durante a dinâmica, foram abordadas conquistas femininas ao longo do tempo, machismo, violência contra a mulher e situações de abuso, além de relatos de experiências pessoais. As adolescentes demonstraram elevado interesse pela temática, reunindo-se para dialogar e refletir sobre questões relacionadas ao feminismo e à posição social da mulher. Durante as discussões, também foram trabalhados aspectos relacionados ao estabelecimento de limites e às formas de proteção diante de situações de violência, reforçando a importância da autonomia feminina e do reconhecimento de seus direitos.

Para garantir a efetividade dos encontros, definiu-se a abordagem mais adequada às atividades subsequentes. Embora demonstrasse interesse e união, as participantes apresentavam timidez, assim, os temas de sexualidade foram trabalhados de forma gradual, favorecendo a construção de um ambiente seguro e acolhedor. Também foram implementadas atividades em grupo, estimulando o apoio mútuo entre as adolescentes. O princípio de tratamento igualitário do grupo operativo facilitou a participação das adolescentes.

Com os adolescentes, a metodologia foi adaptada devido à dificuldade de concentração, que exigia interrupções frequentes dos discentes de enfermagem. Apesar disso, os participantes demonstraram interesse em buscar esclarecer dúvidas sobre sexualidade. Assim, adotou-se uma abordagem lúdica, utilizando jogos interativos com premiação ao final, o que reduziu a dispersão e os conflitos entre os colegas, favorecendo a atenção e o engajamento necessários à aprendizagem dos conteúdos.

9

Na sequência das oficinas, o quinto encontro com as adolescentes abordou diferentes temas por meio de um jogo de tabuleiro com cartas de verdadeiro ou falso relacionadas à sexualidade, contemplando assuntos como métodos contraceptivos, ISTs, consentimento, violência, entre outros. As participantes foram divididas em equipes e cada grupo lançava o dado para avançar o número correspondente de casas no tabuleiro, devendo responder à pergunta indicada na casa em que parasse. Em caso de acerto, a equipe permanecia na posição alcançada, em caso de erro, retornava à posição anterior.

Observou-se, em alguns momentos, dificuldade e receio dos participantes em abordar determinados conteúdos, acompanhados de relatos de vergonha. Apesar disso, as adolescentes demonstraram interesse em aprender, mesmo apresentando conhecimento limitado sobre o assunto. Ainda que tímidas, mantiveram-se atentas às discussões e, sempre que surgiam dúvidas, estas eram debatidas pelo grupo, favorecendo o esclarecimento das questões.

Conforme mencionado anteriormente, a estratégia com os adolescentes do sexo masculino foi modificada e no quinto encontro, realizou-se a dinâmica “torta na cara”, com *quiz* sobre ISTs e métodos contraceptivos. Divididos em equipes, aquela que acionava a campanha e acertava a resposta atribuía à adversária a prenda de receber a torta na cara. Observou-se elevada atenção e trabalho em equipe, favorecidos pela premiação final, embora tenham sido identificadas limitações em conceitos de contracepção, cujas dúvidas foram debatidas e esclarecidas durante a atividade.

No sexto encontro com as meninas, foi realizada a dinâmica “torta na cara” com perguntas sobre sexualidade, seguindo o mesmo formato aplicado ao grupo masculino. As participantes foram divididas em equipes e ao acertarem a questão e acionarem a campanha primeiro, tinham o direito de aplicar a torta em uma integrante da equipe adversária. A atividade mostrou-se produtiva, favorecendo o aprendizado e o engajamento do grupo.

Durante a atividade, uma participante demonstrou comportamento mais recluso quando surgiram questões relacionadas à comunidade LGBTQIAPN+, relatando desconforto em abordar o tema por sentir-se julgada pelas colegas. Diante da situação, as discentes responsáveis conduziram uma escuta ativa, reforçando a ausência de julgamentos e destacando o espaço como ambiente seguro para aprendizado e troca de experiências. Posteriormente, em discussão entre a equipe, identificou-se a necessidade de trabalhar de forma mais direta conteúdos voltados ao preconceito, à empatia e à inclusão, reconhecendo a relevância desses temas para o desenvolvimento do grupo.

10

A dinâmica dos meninos foi aplicada de forma semelhante à realizada anteriormente com o grupo das meninas, utilizando um jogo de tabuleiro com perguntas do tipo “verdade ou mito”. A atividade abordou temas nos quais as discentes de enfermagem identificaram maiores dúvidas entre os participantes, como ISTs e métodos contraceptivos.

Os adolescentes demonstraram entusiasmo com o jogo, havendo momentos de competição que favoreceram maior concentração. Sempre que surgiam questionamentos ou desconhecimento sobre determinado conteúdo, estes eram discutidos coletivamente até o esclarecimento das dúvidas.

Conforme relatado anteriormente, no encontro posterior com o grupo das meninas, uma participante mencionou ter se sentido julgada pelas colegas, o que motivou a abordagem do tema na sétima oficina, organizada em duas etapas principais.

Na primeira, realizou-se uma breve aula expositiva sobre reprodução humana e métodos contraceptivos, considerando que esses foram os conteúdos nos quais se identificou maior dificuldade de compreensão entre as adolescentes. As adolescentes visualizaram juntas imagens e vídeos sobre reprodução humana e métodos contraceptivos, observando diversas formas de prevenção que lhes eram desconhecidas visualmente. Essa abordagem contribuiu para ampliar o conhecimento das participantes sobre proteção e cuidados com a saúde sexual.

Na segunda etapa, foi desenvolvido um jogo denominado “Perfil”. A dinâmica ocorreu em roda e abordou temas relacionados à população LGBTQIA+, à reprodução humana e também métodos contraceptivos. As participantes liam cartas contendo dicas para que o colega ao lado identificasse o conceito representado. As pistas eram apresentadas gradualmente e quanto menos dicas utilizadas para o acerto, maior era a pontuação obtida, possibilitando o avanço do peão no tabuleiro até a casa final.

A dinâmica mostrou-se bastante produtiva, sendo observado que quando uma participante tinha dificuldade em decifrar um conceito, as colegas ofereciam auxílio e forneciam dicas adicionais. Durante a breve aula expositiva, as adolescentes demonstraram atenção e interesse, o que facilitou a compreensão do conteúdo e proporcionou maior facilidade no avanço durante o jogo.

Nessa mesma linha, foi realizada a dinâmica com os meninos, utilizando o mesmo jogo, porém com conceitos mais relacionados às ISTs, tema que apresentou maior limitação de conhecimento, mas que vinha sendo discutido ao longo do projeto. O jogo “Perfil” mostrou-se eficaz na estimulação cognitiva e no processo de aprendizagem, despertando entusiasmo e participação ativa por parte dos adolescentes. Observou-se evolução nas respostas, desenvolvimento do interesse pelo conteúdo e engajamento nas atividades, que foram realizadas em duplas e trios com todos motivados a alcançar a linha final do jogo.

No último encontro com as meninas, além de atividades rápidas de aquecimento para torná-las mais à vontade, o encontro foi dividido em duas etapas. No encontro anterior, as participantes demonstraram satisfação com a apresentação de materiais visuais. Com base nesse interesse, nesta etapa foi levado material presencialmente, incluindo preservativos masculinos e cenouras para demonstração prática do uso correto.

As participantes por meio de simulação com o material disponibilizado, puderam reproduzir e praticar a técnica corretamente. Durante a atividade, discutiu-se a importância de

as mulheres conhecerem esses temas e saberem utilizar os métodos de forma adequada para sua proteção.

Em seguida, foi disponibilizada uma cartolina para que as participantes registrassem os conteúdos aprendidos ao longo do projeto, destacassem o que mais apreciaram e refletissem sobre o que poderiam levar para a vida. Essa atividade proporcionou um momento de vínculo e troca de experiências entre as adolescentes. Todas interagiram ativamente e demonstraram envolvimento não apenas pelo conhecimento adquirido, mas também pelo fortalecimento das relações dentro do grupo.

No encontro com os meninos, também foi levado material para demonstração prática do uso do preservativo masculino. Os adolescentes demonstraram grande interesse pela atividade e todos participaram da prática por meio de simulação com o material disponibilizado, utilizando preservativos masculinos e cenouras para a demonstração da técnica correta. Durante a atividade, discutiu-se a importância do conhecimento e do uso adequado desse método de proteção.

Inicialmente, estava prevista a realização de um registro em cartolina, semelhante ao realizado com o grupo das meninas, contudo, os próprios participantes sugeriram que o tempo restante fosse destinado à discussão das dúvidas ainda presentes, priorizando o diálogo. Nesse momento, foram abordados diferentes aspectos relacionados à sexualidade, limites e respeito.

Observou-se que os adolescentes permaneceram atentos, concentrados e dispostos a esclarecer questionamentos, sendo possível discutir e esclarecer todas as dúvidas apresentadas. Ao final, alguns relataram que o espaço proporcionado foi relevante, destacando que ao longo do projeto o grupo passou a reconhecer o ambiente como um espaço seguro para fala, escuta e aprendizagem.

## DISCUSSÃO

A extensão universitária baseia-se no compartilhamento de experiências e na troca de conhecimentos entre universidade e comunidade. Nesse contexto, o saber produzido no meio acadêmico é aplicado em cenários comunitários, proporcionando aumento de conhecimento para a população e contribuindo para o fortalecimento das instituições de ensino (Vasconcellos, 2023). Assim, projetos de extensão ampliam o acesso a conhecimentos em saúde e fortalecem a formação acadêmica por meio de experiências práticas de educação em saúde e de ações

preventivas e de promoção do cuidado, fundamentais na formação em enfermagem (Alves et al., 2021; Silva e Oliveira, 2025).

Nesse contexto, especialmente no desenvolvimento de ações educativas voltadas à comunidade, destaca-se a atuação do enfermeiro. Além das atividades assistenciais, este contribui para a promoção do bem-estar biopsicossocial. Nesse sentido, evidencia-se seu papel na educação sexual entre adolescentes, atuando como mediador entre saúde e educação por meio do uso de conhecimentos técnico-científicos para desenvolver ações educativas em saúde. Considerando a vulnerabilidade característica da adolescência, o profissional orienta, esclarece dúvidas, previne agravos por falta de informação e promove práticas preventivas em saúde (Verçoza et al., 2024; Frota et al., 2023).

É importante reconhecer que as ações de educação sexual devem considerar as questões de gênero, já que adolescentes são formados a partir de construções sociais que estabelecem estereótipos, expectativas e formas distintas de se relacionar. Nesse contexto, meninos e meninas são socializados de maneiras diferentes, o que pode influenciar suas percepções e experiências relacionadas à sexualidade. Entre os meninos, essas construções costumam estar associadas à heteronormatividade que frequentemente orientam comportamentos sobre como devem agir e se relacionar (Schweiger, 2025). Este reconhecimento das diferenças foi evidenciado durante a realização dos grupos operativos, sendo assim, uma estratégia a divisão entre gênero para abordagens de tema considerados sensíveis

13

Por outro lado, entre as meninas, a sexualidade ainda se apresenta em muitos contextos, permeada por sentimentos de vergonha e constrangimento, sendo frequentemente compreendida como um tema sensível ou inadequado para discussão. Diante disso, a educação sexual torna-se um espaço fundamental para promover reflexões críticas e questionar essas normas sociais, buscando desconstruir padrões que limitam a vivência da sexualidade e combater estereótipos de gênero. Assim, os adolescentes podem desenvolver maior autonomia, pensamento crítico e realizar escolhas mais conscientes (Lima; Landim, 2009).

Durante a aplicação do projeto, observou-se resistência inicial das participantes em discutir sexualidade, possivelmente relacionada a construções sociais que dificultam a expressão feminina. Para reduzir essa resistência, adotaram-se estratégias progressivas, iniciando com temas leves e avançando gradualmente para conteúdo mais sensível. Também foram utilizadas

atividades lúdicas, que contribuíram para a criação de um ambiente de confiança e maior participação nas discussões.

Esses relatos relacionam-se a construções sociais que ainda associam o feminino à sensibilidade e à fragilidade, influenciando a forma como meninas percebem a si mesmas e suas vivências (Restrepo, et al., 2021). Nesse sentido, destaca-se a importância do desenvolvimento de metodologias que considerem as percepções das adolescentes, visto que abordagens construídas de acordo com as demandas do grupo podem favorecer o aprendizado dos participantes.

Ao longo dos encontros, o grupo de meninos passou a se ajustar às atividades que despertavam maior interesse e engajamento. Inicialmente, observou-se dificuldade de participação, possivelmente relacionada a estereótipos de masculinidade socialmente construídos. Com a introdução de estratégias lúdicas, os adolescentes demonstraram maior envolvimento. Observou-se ainda que a interação foi mais expressiva quando assumiam papel ativo no processo educativo, evidenciando os jogos interativos como estratégia relevante para a educação sexual por favorecerem o diálogo e o protagonismo dos adolescentes. (Góes et al., 2023).

Assim, a aplicação de abordagens e metodologias distintas para meninos e meninas favoreceu melhor aproveitamento das atividades, permitindo que os adolescentes desenvolvessem conhecimentos de acordo com suas necessidades e percepções. Nesse processo, o uso de metodologias ativas mostrou-se relevante, considerando que embora cada grupo tenha sido conduzido por estratégias diferentes, o recurso ao lúdico contribuiu para ampliar o envolvimento dos participantes e estimular a autonomia e a reflexão durante as discussões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão realizado na escola mostrou-se fundamental para os resultados alcançados durante sua implementação. A utilização de metodologias ativas, associada aos grupos operativos e à condução dos encontros conforme as necessidades dos adolescentes, favoreceu a participação ativa e o interesse no processo de aprendizagem. Observou-se que abordagens lúdicas alinhadas às demandas dos adolescentes, contribuíram para maior envolvimento nas atividades propostas. O projeto promoveu o desenvolvimento dos

participantes ao estimular o pensamento crítico, a autonomia e atitudes mais conscientes e responsáveis.

Portanto, evidencia-se que práticas como essas contribuem significativamente para o desenvolvimento dos adolescentes. Diante das dificuldades das instituições escolares na implementação dessas ações, a extensão universitária destaca-se como estratégia para o desenvolvimento de programas educativos. Além disso, torna-se necessária a implementação contínua de ações educativas sobre sexualidade, garantindo aos adolescentes acesso a conhecimentos que favoreçam o protagonismo e a tomada de decisões conscientes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA VS. et al. Gravidez na adolescência e suas consequências. *Revista DELOS*, 2025; 18(70): 01-16.

ALVES DL. et al. Projeto sexualidade responsável: ações desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem. *Revista Conexão UEPG*, 2021; 17: 01-16.

BRASIL. A área de Ciências da Natureza. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018; 321-343.

CARMO CJG.; ALBUQUERQUE VGR. Educação Sexual na Escola e sua influência na redução da gravidez na Adolescência. *Revista Interdisciplinar Saberes em Ação*, 2025; 1(1): 1-15.

15

CHENG TW.; MILLS KL; PFEIFER JH. Revisiting adolescence as a sensitive period for sociocultural processing. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 2024; 164.

COSTA AKM. et al. Educação sexual com adolescentes: conhecimento, diálogo e autonomia. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2025; 7(7): 301-310.

FROTA CA. et al. Enfermagem em saúde escolar promovendo educação sexual em adolescentes no Brasil. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2023; 6(13): 2182-2192.

GÓES AF. et al. Educação sexual: o uso de metodologias ativas na abordagem com o novo ensino médio. *Anais da Jornada Científica e Tecnológica e Simpósio de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS*, 2023; 15(1): 1-4.

GUIMARÃES MHD.; COUTINHO DJG. Educação sexual no ensino fundamental: ações de saúde como forma educadora e caminho para o diálogo. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 2025; 18(37): 1-9.

LIMA JS.; LANDIM M. Meninos e meninas: um estudo sobre iniciação sexual com jovens do ensino fundamental. *III Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*, 2009; 22-24.

PICHON-RIVIÈRE E.; Teoria do vínculo. 7. ed. Martins Fontes, 1998; 1-123p.

RESTREPO DR. et al. Conocimientos y percepciones de niñas, niños y adolescentes sobre la sexualidad. Revista Facultad Nacional de Salud Pública, 2020; 39(2): 1-9.

SCHMITT A. et al. Educação para a sexualidade na escola: prevenção às violências com adolescentes. Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, 2025; 13(1): 1-24.

SCHWEIGER G. Gender-Sensitive Sex Education for Boys. Sexes, 2025; 6(2): 1-18.

SILVA LA., OLIVEIRA ZM. Educação sobre a saúde sexual e reprodutiva: reflexões a partir da extensão universitária. Mostra de Extensão da UESB, 2025; 1: 508-514.

SILVA YS. Abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes: um crime silencioso. Revista DELOS, 2025; 18(74): 01-20.

SOUSA JJB. A educação sexual na escola e seus obstáculos a uma realidade imprescindível. Revista Gênero e Interdisciplinaridade, 2024; 5(1): 42-58.

SOUZA MEV. Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na adolescência: um estudo sobre diagnóstico e prevenção. Revista FOCO, 2025; 18(6): 1-23.

VASCONCELLOS WA. A Extensão Universitária no Brasil. Revista Além dos Muros da Universidade, 2023; 8(2): 1-2.

VENDRUSCOLO C. Metodologias participativas no contexto de um mestrado profissional em enfermagem: reflexões e ações possíveis. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, 2024; 2(24): 1-11. 16

VERÇOZA BS. et al. A assistência de enfermagem na educação sexual de crianças e adolescentes. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2024; 7(15): 1-10.